

O.C.S.: Glam Magazine**Periodicidade:** ---**Âmbito:** Generalista, on line**Tiragem:** ---**Data:** 25 setembro de 2017**Secção:** agenda/exposições**Página:** --- **Medida:** 2 páginas**Configuração:** Com imagem, sem cor

25 de Setembro, 2017 Glam



Galeria SALA 117 inaugura exposição “Limites ao longo do caminho” de Sílvia Simões

A **Galeria SALA 117**, na Rua Damião de Góis (Porto), inaugura no próximo dia 30 de setembro uma exposição da artista **Sílvia Simões**, intitulada “**Limites ao longo do caminho**”. Patente ao público até 11 de novembro, esta mostra traz ao público o mais recente trabalho de uma artista que é já um nome de referência nas artes plásticas em Portugal. “*Limites ao longo do caminho*” assume-se como a maturação de um trajecto iniciado pelo desenho de **Sílvia Simões**, que assumiu maiores dimensões em 2012, na exposição “*Várias hipóteses sobre a mesma coisa*”. Se nas exposições anteriores, existia um certo imediatismo entre a acção e o resultado, “*Limites ao longo do caminho*” é uma exposição que encontra nos diferentes meios a construção do seu relato. Ou seja, a pintura, os objetos instalados e o desenho, alimentam-se e interagem de forma a proporcionarem uma narrativa mais poética e especulativa sobre as questões da paisagem e da natureza.



Para a artista, esta é uma exposição mais complexa, uma vez que, diz, *“resulta dum trabalho que assenta fundamentalmente na construção processual entre a prática e a sua reflexão, na rejeição e aceitação, no fundo numa relação dialógica permanente entre o discurso e a prática”*. Com este corpo de trabalho, Sílvia Simões tentou criar uma história, uma ligação entre o desenho, o objeto instalado e a pintura. Não uma história com princípio, meio e fim. É mais um convite a viajar, a deixar que os sentidos percorram a exposição num diálogo que se pode estabelecer entre as peças e as memórias de cada um. *““Limites ao longo do caminho” é um todo que se edifica em várias partes”,* sustenta a artista.

O ponto de partida destes desenhos são as memórias sensoriais que Sílvia Simões guarda das suas viagens. Não de todas, mas aquelas em que natureza e paisagem são evidências do território. *“A ausência de “norte” agrada-me. Tenho verdadeira fixação por desertos vulcões, terras negras e inhóspitas. É quase mágico, o poder da natureza e do tempo. Destroí e renova. Também por isso, nestes territórios da paisagem, o que me interessa são os “restos” o vestígio de qualquer coisa que não sobreviveu mas que está presente”,* frisa Sílvia Simões, lembrando, no entanto, *“não estarmos perante tentativas de fixação da realidade. “São construções de outras realidades”,* adianta.

Sílvia Simões nasceu no Porto em 1974. É formada em pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, instituição onde lecciona e é professora auxiliar da subunidade de Orgânica de Desenho. Iniciou a prática artística em 1995, que continua a desenvolver dando particular destaque à área do desenho, fotografia e pintura. Como investigadora é membro integrado do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (I2ADS) no Núcleo de Desenho. Fez o mestrado em Artes Digitais Multimédia, pela Universidade Católica em 2001. Em 2013, concluiu o Doutoramento em Arte e Design pela Faculdade de Belas Artes do Porto. A tese foi distinguida com o Prémio Excelência 2014.

Tópicos: [agenda](#) [exposições](#)

publicado às 11:00